



THEODORO AUGUSTO RAMOS (1895-1935): uma construção de sua trajetória acadêmica oficial baseada em Arquivos.

Sabrina Helena Bonfim¹

RESUMO

O presente trabalho é o recorte de uma pesquisa que vem estudando a vida e obras do engenheiro matemático Theodoro Augusto Ramos (1895-1935). A construção de sua trajetória acadêmica oficial é apresentada agora em formato de texto e publicação independente de sua biografia, conforme conferência realizada no 9º Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática (Setúbal – Portugal/ 2022) acerca da trajetória do nosso personagem de engenheiro a matemático notável. Por assim ser, este artigo tem por objetivo apresentar a construção da trajetória acadêmica oficial deste personagem de grande destaque na história da matemática brasileira por meio de acervo histórico localizados no Arquivo Nacional (Rio de Janeiro, Brasil), biblioteca de obras raras da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, hemeroteca digital da biblioteca nacional e, materiais bibliográficos que são suporte a escrita final do texto, conduzindo o leitor a um panorama dos caminhos trilhados por este engenheiro de formação aos primeiros trabalhos de pesquisa em matemática, ainda na graduação. A metodologia utilizada para esta narrativa histórica se dá embasada em Ricoeur (2007).

Palavras-chave: Theodoro Augusto Ramos. História da Matemática no Brasil. Pesquisa em Arquivos. Trajetória acadêmica oficial.

INTRODUÇÃO:

Conforme apresentado no resumo, este trabalho é um recorte de uma pesquisa maior acerca da vida e obras do engenheiro matemático Theodoro Augusto Ramos (1895 – 1935), especificamente da tentativa de construir uma narrativa acerca de sua trajetória de engenheiro a matemático notável, conforme apresentada em conferência realizada no 9º Encontro Luso-Brasileiro de História da Matemática (Setúbal – Portugal/ 2022). A redação deste texto agora é apresentada de forma independente, detalhada e ampliada, no tocante especificamente a formação acadêmica do personagem em questão. Uma primeira biografia pode ser encontrada em BONFIM (2013, 2015).

¹ Docente UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: sabrina.bonfim@ufms.br



Os dados apresentados aqui foram organizados na constituição de uma narrativa da trajetória oficial que trilhou o personagem Theodoro em sua graduação realizada na Escola Politécnica do Rio de Janeiro (Brasil) e, se deu com base na consulta de acervos do Arquivo Nacional (Rio de Janeiro), biblioteca de Obras Raras da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, localizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (de onde foram extraídos os jornais aqui relatados) e, em materiais bibliográficos que são suporte a escrita final do texto, conduzindo o leitor a um panorama dos caminhos trilhados por este engenheiro de formação aos primeiros trabalhos de pesquisa em matemática, ainda na graduação.

Construindo a trajetória acadêmico-oficial:

O menino Theodoro Augusto Ramos nasceu na cidade de São Paulo em 26 de junho de 1895, onde realizou seus estudos primários e secundário, finalizando este último no ano de 1911. Ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro após realizar o exame de madureza (aprovado plenamente na segunda época de 1910) e aprovado plenamente, grau 8, em álgebra elementar e superior, geometria e trigonometria retilínea - exames efetuados em 12/04/1912, com a mesma nota porém grau 6, em Desenho Geométrico, nos exames realizados em 22/04/1912, obrigatórios para admissão ao curso de Engenharia Civil da referida Escola, conforme podemos observar pelos documentos identificados no Arquivo Nacional RJ [Série Educação, Fundo IE3 788].

Apresenta-se a seguir elementos desta graduação oficial constituída por meio do material identificado nos arquivos acima mencionados. São eles: a) as disciplinas cursadas por Theodoro Augusto Ramos, b) o quadro de possíveis docentes, c) os livros utilizados e, d) o termo de grau e nome dos acadêmicos de Engenharia Civil que se graduaram no mesmo ano.

Figura 1: Recortes de jornais exames.

—O resultado dos exames hontem effectuados na Escola Polytechnica foi o seguinte:

Curso fundamental—1.ª cadeira de 2.º anno (mecanica racional)—Aprovados, Rivadavia Fonseca de Macedo e Arnaldo Cunha de Azeredo, plenamente. Um reprovado.

Exercicios praticos de topographia —Aprovados, Adelstano Soares de Mattos e Jose Rodrigues Ferreira, plenamente.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901)—Exercicios praticos de hydraulica—Aprovados, Thomaz Cavalcanti Albuquerque de Gusmão, plenamente.

Exercicios praticos de estradas —Aprovados: Ernani Bittencourt Cotrim, distincção; Dulcideo de Almeida Pereira, Octavio Alves Ribeiro da Cunha, Hermom da Motta Mendes, Arthur Greenhalg, Edgard de Souza Chermont, João Gualberto Marques Porto, Abel Perxoto Meira, Regimildo Marques Parrelho, Antonio Alvarez Barata, Raul de Caracas e Luiz Coreidiro.

Curso de engenharia industrial—Exercicios praticos de hydraulica—Aprovado, Luciano Lohnto Koeler, distincção.

Curso de engenharia mecanica—Exercicios praticos de estradas—Aprovado, João Victor Pacheco, plenamente.

Mathematica para admissão—Aprovados: Theodoro Augusto Ramos, plenamente, e Edgard de Proença Prado Lopes Pereira e Arthur Ferreira Sobrinho, simplesmente.

Tres reprovados.

Na Escola Polytechnica foi o seguinte o resultado dos exames hontem effectuados:

Desenho geometrico para admissão —Aprovados: plenamente, Ivan Pinheiro de Oliveira Lima, Luiz Pinto da Rocha e Theodoro Augusto Ramos; simplesmente, Carlos Sebastião Rodrigues Caldas, Fausto Torrents, Arthur Ferreira Sobrinho, Edgard Schmidt, Remy Pereira de Castro, Pedro Pereira da Cunha e Antonio Augusto de Souza Bandeira. Um não compareceu.

Hoje, ás 10 horas da manhã, será chamado para exame oral de desenho geometrico para admissão (2ª chamada) o Sr. Edgard de Proença Prado Lopes Pereira.

Fonte: Jornal O PAIZ – Sábado, 13 de abril de 1912 e Terça feira, 23 de abril de 1912— Nota: Pelas escolas.

a) Disciplinas cursadas, notas e data de inscrição para exames:

No Arquivo Nacional foi possível encontrar o livro de inscrição para exames de ingresso na referida Escola para o ano de 1912. Theodoro Augusto Ramos aparece inscrito em 09/03/1912, na folha 10 (verso), conforme a figura abaixo.

Figura 2: Inscrição para exames.

Fonte: Livro de inscrição para exames para o ano de 1912 da Escola Politécnica.



A construção da trajetória acadêmica se deu baseada em assentamentos e livros de inscrição para exames dos alunos da Escola Politênica do Rio de Janeiro, conforme elencados a seguir e localizados na Arquivo Nacional, RJ, Série Educação. Descreve os assentamentos os fundos: IE3 788 (f 50v), IE3 949 (f6) [Descreve as aprovações até o ano de 1915] e IE3 772 (f23) [Assentamento que anota a conclusão do curso de Engenharia Civil no ano letivo de 1916].

Os livros de inscrição para exames utilizados para compor o quadro acadêmico foram retirados da mesma série, fundos: IE3 844 – Inscrição para os exames de Matemática e Desenho Geométrico para admissão a matrícula [em 09/03/1912, f10(v)], IE3 889 – matrícula em 23/04/1912 com 16 anos, IE3 890 – Exames de 1º época do 1º ano do curso fundamental (reg. 1901) e 1ª série [1912], IE3 898 – Exames de 1º época do 2º ano do curso fundamental (reg. 1901) e 2ª série [1914], IE3 841 – Exames de 1º época do 3º ano do curso fundamental (reg. 1901) [1914] e IE3 912 – Exames de 1º época, ano escolar 1915 (reg. 1915) [1915]. Observa-se que não foram encontrados dados referentes ao ano de 1913 nos livros de inscrição para exames.

Embasada nestes arquivos, foi possível realizar a seguinte construção no tocante a disciplinas, notas e realização de exames.

IE3 844	Inscrição para os exames de Matemática e Desenho Geométrico para admissão a matrícula [em 09/03/1912, f10(v)]
IE3 889	matrícula em 23/04/1912 com 16 anos [Lelio ingressou com 19 anos juntamente com Theodoro]
IE3 890	Exames de 1º época do 1º ano do curso fundamental (reg. 1901) e 1ª série. Data da inscrição: 27/11/1912 [IE3 788 - Assentamento] 1ª cadeira – Cálculo (aprovado plenamente 19/12/1912); 2ª cadeira- Geometria Descritiva (aprovado plenamente, 10/12/1912); 3ª cadeira – Física (aprovado plenamente, 14/12/1912); Aula – Desenho de Aguadas (aprovado plenamente, 12/12/1912); Exercícios práticos (não estava inscrito).
IE3 949 [Assentamento]	Matriculado em toda segunda série e engenharia pelo regulamento de 1911 e inscrito no livro de matrícula em 07/04/1913. Apresentou a caderneta que consta que frequentou as quatro cadeiras e a aula no 1º período de 22 de abril a 31 de julho de 1913.
IE3 898	Exames de 1º época do 2º ano do curso fundamental (reg. 1901) e 2ª série. Data da inscrição: 24/11/1914

<p>[Observar o recorte de jornal abaixo que complementa a informação.]</p>	<p>1ª cadeira – Mecânica Racional (aprovado plenamente, grau 9, 31/12/1914); 2ª cadeira- Topografia (aprovado plenamente, grau 6, em 15/12/1914); 3ª cadeira – Química Inorgânica (aprovado simplesmente, grau 5, 04/12/1914); 4ª cadeira - ? (aprovado plenamente, grau 8, 07/12/1914) Aula – Desenho Topográfico; Exercícios práticos de Topografia (repetiu exercícios práticos em 07/12/1914); Aula de trabalhos geográficos - aprovado plenamente, grau 6, 31/12/1914 {Como ele cursou História Natural (recortes de jornais, 1914), possível que seja essa 4ª cadeira}</p>
<p>IE3 841</p>	<p>Exames de 1º época do 3º ano do curso fundamental (reg. 1901). Data da inscrição: 28/11/1914 1ª cadeira – Astronomia e Geodésia (aprovado plenamente, grau 8, 29/12/1914); 2ª cadeira- Mecânica Aplicada (aprovado distinção, grau 10, 15/01/1915); 3ª cadeira – Mineralogia e Geologia (aprovado plenamente, grau 7, 07/01/1915); Aula – Desenho de Cartas geodésicas e mecanismos; Exercícios práticos de Astronomia e Geodésia (não estava inscrito). Observação: Exame lógico (aprovado plenamente, grau 6, 14/01/1915 na aula de trabalhos gráficos)</p>
<p>IE3 912</p>	<p>Exames de 1º época, ano escolar 1915 (reg. 1915). Data da inscrição: 26/11/1915 [IE3 772 - Assentamento] Resultado: 1ª cadeira – Resistência (distinção, grau 10, 24/12/1915); 2ª cadeira – Construção (simples, grau 5, 03/12/1915); 3ª cadeira – Hidráulica (distinção, grau 10, 31/12/1915); 4ª cadeira – Estradas (plena, grau 9, 27/12/1915); Desenho de Estradas (plena, grau 6, 31/11/1915). Não realizou exercícios práticos da 3ª e 4ª cadeiras. Retirou-se da prova oral da segunda cadeira em 21/12/1915. Aprovado com distinção, grau 10, em exercícios práticos tanto na 3ª como da 4ª cadeira, em 27 e 25/03/1916. Tudo do 4º ano.</p>
<p>IE3- 772</p>	<p>Matriculado no 5º ano de Engenharia Civil, pelo Reg. De 1915 e inscrito em 15/03/1916. 1ª cadeira – Arquitetura Civil (aprovado simplesmente, grau 5, 11/12/1916); 2ª cadeira- Máquinas (aprovado plenamente, grau 9, 21/12/1916); 3ª cadeira – Rios (aprovado distinção, grau 10, 23/12/1916); 4ª cadeira – Economia política (aprovado plenamente, grau 9, 13/12/1916). 1ª Aula – Desenho e projetos de arquitetura (aprovado simplesmente, grau 5, 18/12/1916); 2ª Aula – Desenho e projetos de máquinas (aprovado plenamente 9, grau 5, 27/12/1916). Terminou o curso de Eng. Civil, pelo Reg. de 1915, no ano letivo de 1916 (Março de 1917).</p>
<p>IE2 82</p>	<p>Livro de ponto dos lentes substitutos e preparadores – maio de 1916 – Auxiliar de instrução prática até dezembro de 1916.</p>

Figura 3: Recorte de jornal: inscrição para exames.



Fonte: *Jornal do Brasil*, segunda-feira, 07 de dezembro de 1914.

* Aprovado plenamente em História Natural.

Conforme observamos na última linha da tabela anterior, Theodoro atuou como auxiliar de instrução prática, algo até então inexistente para a época. Estes fatos são atestados pelo Ofício enviado ao Diretor da Escola Polytechnica indicando Theodoro A. Ramos como auxiliar de instrução prática contratado de acordo com a resolução da Congregação até o fim do ano letivo (15 de novembro de 1916) [iniciou em 1º de maio de 1916 e foi assinado pelo Prof. José Mattos Sampaio] que se encontra no Fundo IE1 471. Fato confirmado pelo Livro de Ponto dos lentes substitutos, professores e preparadores. Arquivo Nacional, Fundo IE2 82 – Série Educação em que o Engenheiro Theodoro Augusto Ramos (p. 42v) aparece como auxiliar de instrução prática (mês de maio de 1916 aparecendo até o ponto de dezembro de 1916 (f. 49v)), conforme observa-se a seguir.



2ª SERIE [1913]	Chimica inorganica e noções de chimica organica; [Artur Getúlio das Neves – catedrático 1904] [Luiz de Carvalho e Melo, desde 1904 – Quimica inorgânica e analítica] História natural, com desenvolvimento da botanica systematica; [Estanislau Luiz Bousquet] Topographia, medição e legislação de terras. [Augusto Belford Roxo –1911 era professor catedrático] [Trabalhos Graphicos de Topographia – Desenho Topographico- Francisco Carlos da Silva Cabrita]
3º SERIE [1914]	Trigonometria espherica e astronomia theorica e pratica, geodesia; [Manoel Pereira Reis] [Manuel Amoroso Costa] Mecanica applicada, cynematica e dinamica applicada, theoria da resistencia dos materiaes, grapho-estática [Lecionada por Carlos César de Oliveira Sampaio (desde 1904), pois Augusto de Brito Belford Roxo assume em 1914 devido a viagem deste a Europa] Mineralogia, geologia, paleontologia, noções de metallurgia. [Dr. Oscar Nerval de Gouveia] [Everaldo Adolfo Backheuser, professor extraordinário efetivo, catedrático em 1914]
4ª SERIE [1915]	O estudo dos materiaes de construcção e determinação experimental de sua resistencia; estabilidade das construcções; tecnologia das profissões elementares e do constructor mecanico; [Jorge Lossio] [Domingos J. da Silva Cunha – professor de Construção] Hydraulica, abastecimento d'agua e esgotos; [João Felipe Pereira – várias licenças a partir de 1911– incerto, catedrático desde 1904] Estradas, pontes e viaductos. [José Matos Sampaio Correia, nomeado lente catedrático em 1906] [* Theodoro como auxiliar de instrução prática no ano seguinte]
5ª SERIE [1916]	Architectura civil, hygiene dos edificios e saneamento das cidades; [Francisco Manuel das Chagas Dória, catedrático desde 1904] [Otávio Alves Ribeiro da Cunha – lente substituto nomeado em abril de 1915] Machinas motrizes e operatrizes; [Dr. A. G. Paulo de Frontin] Rios, canaes, portos de mar e pharóes; [Não há menção – prof. interino Heitor da Silva Costa como docente da Aula de Trabalhos gráficos do 5º ano do curso de Eng. Civil em desenho e projetos de arquitetura, obras hidráulicas e saneamento das cidades]. [Cadeira de Navegação interior procedida do estudo da hydraulica fluvial. Portos de mar. Pharóes – Catedrático Eugenio de Barros Raja Gabaglia] Economia política, direito administrativo, estatística. [Aarão Leal de Carvalho Reis – nomeado professor catedrático em 1914] [Luís Rafael Vieira Souto – catedrático 1904]

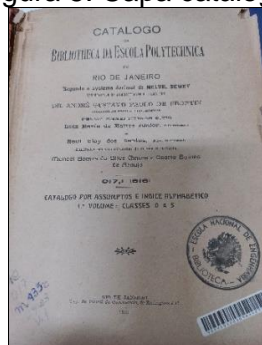
Sobre seus professores, Theodoro pontua especificamente acerca do também amigo, Manuel Amoroso Costa (1885 – 1928):

“Conheci Amoroso Costa em 1914, na Escola Politécnica do Rio, quando lecionava a Astronomia teórica; era, então, aos 30 anos de idade, o professor substituto da secção de Topografia e Astronomia. Lembro-me da sua exposição clara e metódica, na qual as palavras surgiam com naturalidade e precisão, os cálculos se alinhavam na pedra sem um engano ou uma hesitação, e a matéria era apresentada com um cunho próprio e elevado. Estreitamos as nossas relações em 1918, no Rio, por ocasião de minha defesa de tese para o doutorado em Ciências Físicas e Matemáticas. No período de 1919 a 1928 trocamos a miúdo cartas; a nossa correspondência versava geralmente sobre pontos controvertidos de matemática e filosofia, sobre questões de ensino superior, e sobre trabalhos de ciência pura que eram por nós discutidos antes de serem divulgados.” (RAMOS, 1933, p.15)

c) Quanto aos livros utilizados na Escola Politécnica no início do século XX:

No tocante as obras utilizadas na Escola Politécnica no período em que Theodoro se graduou não foi possível encontrar materiais. No arquivo de Obras Raras da Escola Politécnica da UFRJ, existe um catálogo das obras que a biblioteca continha até o ano de 1923. Entretanto ele não pode ser consultado devido ao seu estado de conservação que já estava em pedido de restauro. Acerca deste catálogo, sabe-se que, João Cancio Pova e Luiz Maria de Mattos Junior tiveram a ideia da confecção de um catálogo sistêmico em 1900 e que foi concluído em 1906, porque até o momento o então existente tinha sido impresso em 1882 não continha as obras posteriormente adquiridas. Foi confeccionado de acordo com o, na época, novo Sistema de classificação documentária desenvolvida pelo bibliotecário americano Mevil Dewey (1851- 1931) no ano de 1876.

Figura 5: Capa catálogo.



Fonte: Arquivo de Obras Raras da Escola Politécnica da UFRJ.

Acerca de possíveis obras que a referida escola possuía, Silva (2008), pontua:

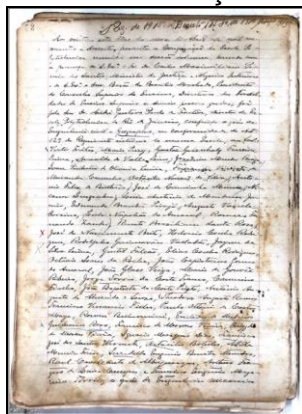
“O interesse de Otto de Alencar Silva pela atualização das subáreas da Matemática de seu interesse fez com que adquirisse livros didáticos e revistas especializadas recém-publicadas na Europa e nos Estados Unidos da América. Formou uma boa biblioteca particular. Livros como: *Leçons sur la théorie Générale des surfaces*, de G. Darboux. *Traité d'Analyse et Théorie des Fonctions Algébriques de Deux Variables Indépendantes*, de E. Picard. *Cours d'Analyse mathématique*, de E. Goursat. *Cours d'Analyse*, de C. Hermite. *Cours d'Analyse de l'École Polytechnique*, de C. Jordan. *Électricité et optique*, *Les méthodes nouvelles de mécanique céleste* e *Théorie des Tourbillons*, todos de H. Poincaré, entre outros, foram introduzidos por ele na Escola Politécnica do Rio de Janeiro ao mesmo tempo em que incentivava colegas e alunos talentosos ao estudo da Matemática. Na época não havia no Brasil Faculdades de Ciências e tampouco universidades”. (SILVA, 2008, p. 42-43)

d) Termo de Grau: Retirado: Folhas 86-87 do livro Termos de Graus Nº1 Engenheiros [28-12-1901 a 22-1-1919], Escola Polytechnica.

A descrição abaixo foi retirada do referido Livro de Termo de Graus e apresenta a ata da colação de grau de Engenheiros Civis para o ano de 1916, na qual Theodoro era um dos acadêmicos a graduar-se.

“Dia 27 de abril de 1916, perante a Congregação da Escola Polytechnica reuniu-se em sessão solene, honrada com a presença do S. Ex. Is Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, Ministro da Justiça e Negócios Interiores e a do S. Exc. Os senhores Barão da Brasilis Maeliero, Presidente do Conselho superior de Ensino, diretor das faculdades de Ensino Superior e demais pessoas gradas, foi pelo IIs Dr André Gustavo Paulo de Fortin, diretor da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, conferido o grau de Engenheiro civil e geográfico, na conformidade do Ato 129 do Regimento Interno da mesma Escola, aos alunos: [Formandos] Em tempo, deixaram de comparecer os engenheiros: João Capistrano Gomes do Amaral, Serzedello Eugenio Benites Mendes, Edmundo Brandão Pirajá.”

Figura 6: Ata de colação de grau.



Fonte: Arquivo de Obras Raras da Escola Politécnica da UFRJ.

Assim, graduaram-se Engenheiros Geógrafos, primeiro requisito para obtenção do título em engenharia civil, no ano de 1914, um total de 208 alunos e, Engenheiros Civis (1916), os acadêmicos que seguem abaixo, corroborando com o texto Jubileu da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, comemoração do 50º aniversário da sua fundação (1874- 1924). Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues & C., 1926, conforme a figura a seguir. Temos indicação de que Victor Freitas tenha sido o primeiro aluno da turma.

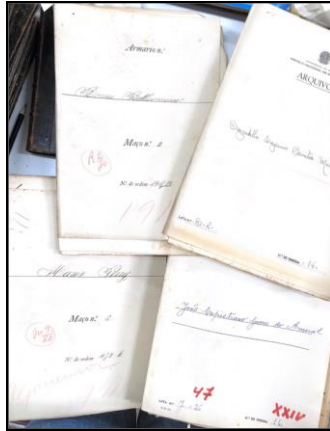
Figura 7: Graduados em Engenharia Civil (1916)

ANNO LECTIVO DE 1916	
Victor Freitas. Mario Perry. Gastão Greenhangh Ferreira Lima. Arnaldo do Valle Lima. Joaquim Mendes Braga. Ivan Pinheiro de Oliveira Lima. Fernando Viriato de Miranda Carvalho. Octacilio Novaes da Silva. Antonio Felix de Bulhões. José de Caminha Muniz. Nicanor Lemgruber. Edmundo Brandão Pirajá. Augusto Varela Corsino. Luiz Napoleão do Amaral. Romero Fernando Zander. Renato Braziliense Santa Rosa. Helvecio Coelho Rodrigues. Jaymie da Silva Lima. Gentil Falcão. Elias Coelho Rodrigues. Octavio Soares da Rocha. João Capistrano Gomes do Amaral. João Glass Veiga. Jorge Torres da Costa Franco. Camerino Chlorino Fialho. João Baptista da Costa Pinto. Antonio Augusto de Almeida e Souza. Theodoro Augusto Ramos. Francisco Venancio Filho.	Paulo Ottoni de Castro Maya. Romeu Belluonini. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo. Francisco de Moraes Vieira. Emygdio de Moraes Vieira. Ignacio Marques Dias. Francisco José dos Santos Werneck. Octacilio Botelho. Attila Muniz Freire. Serzedello Eugenio Benites Mendes. Raul Cavalcanti de Albuquerque. Arthur Fragoso de Lima Campos. Francisco Eugenio de Magarinos Torres.

Fonte: Texto Jubileu da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, 1926.

Dos formandos em Engenharia Civil para este ano letivo de 1916, identificou-se no mesmo arquivo, alguns dossiês de acadêmicos que se graduaram juntamente com Theodoro. Perceptível o fato de que, não se encontrou o do nosso referido personagem. Nestes arquivos de dossiê, advindos do Protocolo UFRJ, obtemos documentos como a forma de Ingresso, preparatórios e histórico do curso de Engenharia Civil, por exemplo. Identificou-se os dossiês de Mario Perry, João Capistrano Gomes do Amaral, Romeu Belluomini e Serzedello Eugênio Benite Mendes. Fica também bastante evidente neste texto que este constrói um “dossiê” bastante completo da vida acadêmica oficial de Theodoro Augusto Ramos. A imagem que segue apresenta a capa destes documentos.

Figura 8: Dossiês de alunos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.



Fonte: Arquivo de Obras Raras da Escola Politécnica da UFRJ.

Considerações finais:

A guisa de conclusão apresentou-se neste trabalho um panorama da trajetória acadêmica oficial do engenheiro-matemático Theodoro Augusto Ramos (1895-1935) construída com base nos arquivos citados. É importante destacar a ausência de publicações referente ao personagem em questão quanto a sua formação acadêmica, aqui tratada. A referente pesquisa é oportuna sobretudo quando inserida num rol de discussão acerca da história da matemática no Brasil, em especial, de personagens que tiveram grande destaque em sua constituição. Além disso, possibilita a abertura do debate acerca da temática para discussões e reflexões sobre a escrita da história e sua constituição em narrativa, tendo os arquivos e a escrita como suporte, como nos fala Ricouer (2007). Assim, intentou-se neste texto, construir uma narrativa tendo os documentos identificados nos arquivos como referenciais, uma escrita atenta e que reconhece a dualidade entre o dever de não esquecer, mas ao mesmo tempo a incapacidade de tudo narrar. Espera-se assim contribuir para o alargamento das pesquisas da área.



REFERÊNCIAS

[Item obrigatório, deve incluir, obrigatoriamente, todas as obras mencionadas no trabalho. Devem ser digitadas com espaçamento simples, alinhadas à esquerda e separadas uma das outras por um espaço simples. Seguir norma da ABNT 6023:2018].

AMARAL do J. U. M. **O Marechal Visconde de Maracaju (Memória histórico-genealógica)**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.

BARATA, M. **Escola Politécnica do Largo de São Francisco. Berço da Engenharia Brasileira**. Rio de Janeiro: Associação de Antigos Alunos da Escola Politécnica, Clube de Engenharia, 1973.

BONFIM, S. H. **Theodoro Augusto Ramos: um estudo comentado de sua tese de doutoramento**, 2013. 124f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2013.

BONFIM, S. H. Theodoro Augusto Ramos (1895-1935): Uma biografia. **Revista Brasileira de História da Matemática**, v. 14, p. 59, 2015.

BONFIM, S. H.; TEIXEIRA, M. V. Um estudo histórico-matemático acerca da tese de doutoramento de Theodoro Augusto Ramos (1895-1935). **Revista Brasileira de História da Matemática**, v. 19, p. 23-44, 2019.

BONFIM, S. H.; NOBRE, S. R. Historical Mathematical Study About Vector Calculus Introduction in Brazil: First Notes. **Almagest: international journal for the history of scientific ideas**, v. 11.2, p. 84-110, 2021.

BONFIM, S. H.; CALÁBRIA, A. R. **Aspectos históricos da origem e do desenvolvimento do cálculo vetorial**. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

BRASIL. Decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911. Aprova a lei orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República. *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 492-512, 1915.

_____. Decreto n. 8.663, de 5 de abril de 1911. Aprova o regulamento da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 548- 558, 1915. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8663-5-abril-1911-520210-publicacaooriginal-1-pe.html>>.

Colleção das Leis da Republica dos Estados Unidos do Brasil de 1911. Volume I. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1914.

DOSSE, F. O Desafio Biográfico. Escrever uma Vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.



FREIRE, L. A Obra Mathematica de Theodoro Ramos. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 5 jul. 1936.

Fundação Biblioteca Nacional [Hemeroteca digital]. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/>>.

GAMA, L. **Discurso do Professor Lélio Gama**. Atas do 5º Colóquio Brasileiro de Matemática, IMPA, 1965.

PARDAL, P. **Brasil, 1972: Início do Ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ**. Rio de Janeiro: Construtora Norberto Odebrecht AS, 1985.

_____. **Memórias da Escola Politécnica**. Rio de Janeiro: XEROX, 1984.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA, C. P. da, **Início e Consolidação da Pesquisa Matemática no Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. (v.98)

_____. **A Matemática no Brasil. História de seu Desenvolvimento**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 3.ed., 2003.

_____. Theodoro A. Ramos: Sua Correspondência para Lélio Gama. **Revista da SBHC**, n. 17, p. 11-20, 1997.

SILVA, C. M. da. Politécnicos ou matemáticos? **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 891-908, out.-dez. 2006.

TELLES, Francisco Emydgio de Fonseca. **Professor Theodoro Ramos**. Anuário da Escola Politécnica de Universidade de São Paulo, ano 5, 2a série, p.91-95. 1936.

Venancio Filho, F. Theodoro Ramos. **Revista Brasileira de Engenharia**, Tomo XXX, n. 6, dez., 1935.